

## O PROBLEMA DA LARANJA

Damos a seguir um extrato com dados atualizados, da palestra feita pelo Snr. Silvio Moreira chefe da Secção de Citricultura do Instituto Agronômico de Campinas.

A produção mundial de laranjas e tangerinas tem aumentado de forma irregular e foi estimada em 266 milhões de caixas para o ano de 1949 (Foreign Crops and Markets)-Quadro I. Podemos ver nesse mesmo quadro que a produção brasileira, que era de 4 milhões de caixas em 1925, passou a 12 milhões em 1930 e a 36 milhões em 1940. Daí para cá a produção declinou lentamente sendo de 30 milhões de caixas a estimativa para 1949.

Foi principalmente a São Paulo e ao Rio de Janeiro que se deveu a rápida expansão da produção brasileira de laranjas na década de 30. A causa fundamental desse aumento de produção foi a possibilidade de exportação, que em São Paulo se associou a necessidade de uma cultura econômica em substituição ao café, cujos preços não mais eram remuneradores.

Diante das condições favoráveis, os Governos Federal e Estadual fomentaram a produção de laranjas, concedendo facilidades aos intermediários. O governo do Estado de São Paulo fez mais. Através do Instituto Agronômico, estudou os problemas propriamente agronômicos criando variedades e associações mais produtivas, mais resistentes às moléstias conhecidas e cujos frutos tinham maior aceitação no mercado internacional.

Com a guerra, depois de 1940, as exportações brasileira e paulista caíram precipitadamente. Com isso foi abandonada a maioria dos pomares paulistas, que foram dizimados pela "tristeza". São Paulo tinha 8 milhões de árvores em 1940, das quais 4 milhões em franca produção; temos hoje 2.359 milhões de árvores dos quais um milhão em franca produção. Nossa exportação foi de 2.790.653 caixas em 1939 passou em 1950 a 317.390 caixas.

Após o término da guerra não se exportava porque os importadores estavam em situação econômica difícil e depois não pudemos aumentar nossa exportação por deficiência de produção.

Trata-se pois, aparentemente, de uma questão de aumento de produção, se não levarmos em consideração que nosso comércio de laranjas com a Europa sempre se faz na base de "compensação" e que essa modalidade de exportação está atualmente abolida.

Há fatores importantes, psicológicos e materiais, que se contrapõe à expansão de citricultura em nosso Estado, impedindo que nossa produção volte ao que era antes de 1940.

Assim é difícil que, os lavradores obrigados a lançar fora sua produção de 1942, 43 e 44 e que viram seus pomares abandonados e dizimados pela "tristeza", se proponham novamente a inverter capitais e trabalho neste ramo da produção.

Áreas do Estado que foram importantes para a citricultura como Piracicaba e Limeira, passaram a cultivar cana e sabemos que nas condições atuais a cultura da cana é mais rendosa que a de laranja.

Contudo, acreditamos no desenvolvimento de nossa produção citrícola devido aos atuais preços que são considerados bons, aproximadamente o triplo dos preços vigorantes em 1940. Mas os resultados dos trabalhos que se iniciam agora só produzirão frutas dentro de alguns anos ou lustros, porque a laranjeira só atinge uma produção regular depois de oito ou dez anos de semeadura.

A consolidação econômica da citricultura no Estado liga-se intimamente à redução (absoluta ou relativa) do custo de produção, que possivelmente a libertaria do regime de comércio de compensação. Isto permitiria exportações normais de nossa fruta para os mercados europeus, coisa que atualmente só é possível para os mercados platinos.

Tal abaixamento do custo de produção poderá dar-se através de melhoria na "técnica" com conseqüente aumento da produção. A maioria dos problemas de técnica já encontraram solução adequada, e atualmente o Instituto Agrônomo estuda os problemas de adubação, irrigação e o combate à mosca da fruta.

Outras formas de abaixamento do custo seriam:-

- 1)- reduzindo o custo da muda, cujo valor atual é de Cr. \$10,00 e que o lavrador poderia produzir por

Cr.\$4,00 ou Cr.\$5,00. Mas essa economia implica numa perda de 3 anos, e isso representa algumas caixas de frutas cujo custo unitário é atualmente de Cr.\$20,00;

- 2)- consociação de culturas na época de formação do pomar, o que viria aliviar o seu custo;
- 3)- depois de formado o pomar, as maiores despesas consistem na colheita, embalagem e transporte e é onde acreditamos se poderia fazer as maiores economias.

Mas estas operações ficam geralmente a cargo do comerciante e este, provavelmente devido a seus grandes lucros, tem-se interessado pouco na melhoria de seus trabalhos.

De qualquer forma, há grande discrepância entre o preço pago aos lavradores e os do atacado em São Paulo e isto é característico de uma organização comercial deficiente auxiliada por uma rede de distribuição ainda mais deficiente. Seria necessário portanto atrair para este ramo de comércio, capitalistas capazes de reduzir a margem citada e estender o período de suprimento de frutas ao mercado por meio da instalação de frigoríficos, nos centros de produção e na Capital.

Uma outra forma de se consolidar a citricultura no Estado seria o aumento da industrialização da laranja. O aproveitamento industrial da laranja teve progressos revolucionários nos últimos anos. Atualmente os industriais da laranja na Florida, E.U. podem pagar preços maiores do que os correntes no mercado para a fruta fresca. Não devemos descurar essa possibilidade para nós.

QUADRO I

LARANJA

| ANOS | PRODUÇÃO EXPORTAÇÃO |                       | B R A S I L          |                          | S Ã O P A U L O      |                      | CAPITAL<br>Consumo<br>mil cxs. | EXPORTAÇÃO<br>mil caixas |
|------|---------------------|-----------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|----------------------|--------------------------------|--------------------------|
|      | MUNDIAL<br>mil cxs. | MUNDIAL<br>mil caixas | PRODUÇÃO<br>mil cxs. | EXPORTAÇÃO<br>mil caixas | Nº DE PÉS<br>mil pés | PRODUÇÃO<br>mil cxs. |                                |                          |
| 1925 | -                   | -                     | 4.000                | 406                      | -                    | -                    | -                              | -                        |
| 1930 | -                   | -                     | 12.000               | 812                      | -                    | -                    | -                              | -                        |
| 1934 | -                   | m 49.569              | 32.914               | 2.632                    | -                    | 15.397               | -                              | -                        |
| 1935 | m212.897            | m 49.569              | 32.753               | 2.640                    | -                    | 14.360               | -                              | -                        |
| 1936 | m212.897            | m 49.569              | 34.889               | 3.217                    | -                    | -                    | -                              | 1.291                    |
| 1937 | m212.897            | m 49.569              | 32.453               | 4.971                    | -                    | 10.566               | -                              | 2.169                    |
| 1938 | m212.897            | m 49.569              | 34.374               | 5.487                    | -                    | 11.055               | -                              | 2.226                    |
| 1939 | m212.897            | -                     | 34.256               | 5.632                    | -                    | 12.000               | -                              | 2.791                    |
| 1940 | m256.331            | 39.104                | 36.360               | 2.858                    | -                    | 12.000               | -                              | 788                      |
| 1941 | m256.331            | 30.220                | 36.079               | 1.950                    | -                    | 13.000               | 1.134                          | 227                      |
| 1942 | m256.331            | 22.974                | 35.423               | 1.281                    | -                    | 12.700               | 1.452                          | 178                      |
| 1943 | m256.331            | 17.018                | 35.556               | 1.342                    | 7.400                | 12.200               | 1.429                          | 229                      |
| 1944 | m 256.331           | 20.290                | 32.714               | 1.271                    | 7.400                | 10.158               | 1.608                          | 275                      |
| 1945 | m250.271            | 23.127                | 28.621               | 1.397                    | 5.400                | 7.264                | 1.146                          | 133                      |
| 1946 | 257.337             | 27.935                | 29.955               | 2.768                    | 4.500                | 6.747                | 1.409                          | 515                      |
| 1947 | 274.016             | 33.452                | -                    | 1.703                    | 4.500                | 5.930                | 1.365                          | 496                      |
| 1948 | 265.641             | 36.407                | 31.600               | 2.845                    | 2.901                | 3.669                | 1.350                          | 370                      |
| 1949 | 265.570             | 41.319                | 30.000               | 2.606                    | 2.498                | 2.606                | 638                            | 316                      |
| 1950 | -                   | -                     | -                    | 3.457                    | 2.359                | 3.457                | 856                            | 317                      |

FONTES: - U.S.D.A - S.P.S.C. - S.E.P. - I.G.E.E.